

AUMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO ENFRENTAMENTO DA SEGUNDA ONDA DO COVID-19 NO BRASIL.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

ARAÚJO; Milena de Farias Araujo ¹, ALMEIDA; Francisco Jhonatan Silva Almeida ², QUINTINO; Leticia Beatriz Freire Quintino ³, OLIVEIRA; Maria Eduarda de ⁴, FIORENTINO; Rafael Araujo ⁵

RESUMO

A SARS-CoV-2, conhecido como Covid-19 é o vírus responsável pela Pandemia mundial que se iniciou em Wuhan na China em primeiro de dezembro de 2019, o qual teve seu primeiro óbito relatado no Brasil em 17 de março de 2020. A pandemia invadia a Europa, e a Itália naquele momento contabilizava 919 mortes em 24 horas por insuficiência respiratória aguda, sendo crescente o desespero por leitos nas unidades de terapia intensiva (UTI), a falta de equipamentos para respiração e intubação, bem como tratamento eficaz para o combate ao vírus, o que desencadeou inúmeros casos de depressão e ansiedade aos que observavam esse cenário mundial no Brasil. Analisar o impacto da pandemia do SARS-CoV-2 quanto a saúde mental da população relatando os agravos no quesito depressão e ansiedade. Esta pesquisa foi elaborada por meio de uma revisão bibliográfica sistemática tendo como amostra os artigos obtidos pelas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Em face do contexto global, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a Pandemia, e como medidas de controle à disseminação do vírus, o isolamento social, o fechamento de escolas e universidades, bem como estabelecimentos considerados não essenciais, tendo como reflexo dessa ação sanitária, o comprometimento da saúde mental. A reclusão por conta do lockdown e o afastamento do núcleo familiar e amigos por períodos superiores a 06 meses aliados a cobertura dos óbitos na mídia de forma recorrente desencadearam a sensação de impotência, temor da morte e da perda de entes queridos, diminuição da renda familiar e incerteza do futuro, o que resulta em impactos psicológicos e distúrbios emocionais com sintomas de irritabilidade, estresse, choro em excesso, tristeza profunda, distúrbios do sono, transtornos alimentares e abuso de álcool com aumento nos diagnósticos de ansiedade e depressão agravados, após um período de baixa e estabilidade nos óbitos de 315 mortes ao dia em meados de setembro, para um aumento superior a 2 mil óbitos diários na segunda onda da pandemia. Deve-se considerar que a saúde mental da população é influenciada pelo contexto socioeconômico, afetivo e mercado de trabalho, assim, mudanças nessas esferas alteram o bem estar das pessoas que conseqüentemente levam a oscilação na sanidade mental, o que pode ser agravado caso haja histórico de transtornos anteriores. Ainda que as medidas sanitárias tenham sido muito enfatizadas, em contrapartida o adoecimento mental ficou em segundo plano, pois não foi dada a devida importância ao impacto dos fatores de risco como o

¹ Faculdade Tiradentes- PE , milena.farias@soufits.com.br

² Faculdade Tiradentes-PE, francisco.jhonatan@soufits.com.br

³ Faculdade Tiradentes-PE, leticia.beatriz@soufits.com.br

⁴ Faculdade Tiradentes-PE, maria.oliveira@soufits.com.br

⁵ Faculdade Tiradentes-PE, rafael.araujo@soufits.com.br

distanciamento social e menor contato físico. Durante o contexto da pandemia, a exaustão psíquica ao longo dos 12 meses afeta a adesão das pessoas na continuação dos cuidados ao Covid-19, aumentando o descuido não só das condições sanitárias mas também da saúde mental, fator potencialmente agravante para a segunda onda. Diante disto, é necessário a conscientização acerca da saúde mental de forma abrangente para contemplar dos casos mais particulares aos casos mais afetados pela pandemia em prol da melhor qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: ansiedade, Covid-19, depressão